



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PREVALÊNCIA DE STREPTOCOCCUS AGALACTIAE EM GESTANTES DE URUGUAIANA RS DETECTADA PELA TÉCNICA DE REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR)

AS RESTRIÇÕES SOCIAIS AO FUMO COMO FATOR DE SUCESSO NO ABANDONO DO TABAGISMO

ISABEL CRISTINA ECHER; SERGIO MENNA BARRETO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA

O tabagismo é a maior causa evitável de morte por doenças crônicas não-transmissíveis. Apesar disso, seu consumo tem aumentado no mundo e se concentrado em países em desenvolvimento (INCA, 2004). Atualmente, esse hábito é visto como algo não desejável social e culturalmente, o que tem contribuído para coibir o ato de fumar. Essa pesquisa qualitativa objetivou avaliar a contribuição das restrições ao fumo no ambiente social para o abandono do tabagismo. Foram entrevistados dez indivíduos de Porto Alegre que pararam de fumar há mais de seis meses, com dependência a nicotina ≥ 5 pela escala de Fagerström. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas pelo autor principal, gravadas em áudio, com duração média de 80 minutos e com a seguinte questão norteadora: "Como ocorre o processo bem sucedido de abandono do tabagismo?" As informações foram examinadas por Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e sua confirmação se deu por meio do mecanismo de conferência com pares e pela participação de um revisor externo. Visando manter o anonimato, os depoimentos foram identificados por códigos numéricos. As informações evidenciaram que as restrições sociais ao fumo contribuíram para o abandono do tabagismo e foram traduzidas pela interferência do hábito de fumar na convivência social "... abria mão de determinados lazeres, prazeres e convivência por causa do cigarro" E3F10 e na legislação que proíbe o fumo em locais públicos "o espaço do fumante está ficando cada vez menor... incomodava-me, pois tu não tens espaço para fumar" E2F7. As restrições atuam de forma a auxiliar, mobilizar e educar o fumante, o que se constitui num fator de sucesso no processo de abandono do tabagismo, uma vez que as pessoas não querem se sentir constrangidas, mas incluídas no convívio social.